



PETNEWS

Ano 2; Edição 7
Abril de 2023

PARA FICAR SEMPRE BEM INFORMADO

VOZ INDÍGENA

Conheça o novo
petiano. veja pág. 05



DIA DOS POVOS INDÍGENAS

19
ABRIL

veja na pág. 06

Editorial

EDITORES E REVISORES DO MÊS



Evandro Damasceno Morais

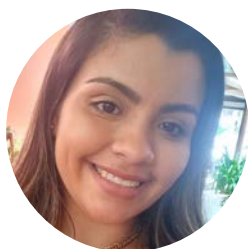


Rafael de Borba



Celson Silva

COLUNISTAS



Aline Farias de Oliveira



Ana Carla Simões de oliveira



Igor Murilo de Oliveira



José Maurício Morinico



Michelle Leão




René Spencer Souza

Sumário

Projeto do mês	03
Espiada mensal	04
Coluna do mês	05
Matéria da capa	06
Voz do petiano	08
PETflix	09
A dica tá aqui	10
Aconteceu	11

 @pet.gestaoambiental

 programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

Sala do PET - Torre Norte, 8º andar

ABRIL, MÊS DA (IN)VISIBILIDADE INDÍGENA

POR MICHELLE LEÃO E RENÉ SPENCER SOUZA

Em 28 de abril de 2023 acontece no IFRS – Campus Porto Alegre, uma roda de conversa organizada pelo grupo do PET Conexões Gestão Ambiental, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI.

A proposta do evento surgiu através de trocas realizadas entre os grupos PET e NEABI sobre reconhecimento e inserção dos discentes/colegas indígenas no IFRS. Abril é o mês da visibilidade dos povos indígenas, que ocorre anualmente no dia 19 de abril.

Participam do evento o discente do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRS POA – agora também petiano e bolsista – José Maurício Morinico (da Aldeia Anhetengua - etnia Guarani Mbya), os docentes Claudia Schereiner (coordenadora do NEABI e docente na área de Música e Artes no IFRS POA), Celson Roberto Canto Silva (Tutor do PET e docente na área de Ciências Ambientais do IFRS POA) e os petianos René Spencer Souza e Michelle Leão. Todo o grupo PET está envolvido na produção do evento.

Com o pressuposto de incentivar diálogos e reflexões sobre a importância da cultura indígena em diferentes áreas, busca-se aprender com os relatos e trocas que o José Maurício estiver disposto a compartilhar com os participantes.

Seguimos em direção a este evento com as palavras da autora Rita Carelli, que desenvolve a sua literatura sobre temáticas indígenas, e que viveu durante parte da infância em meio ao povo enauêne: **“Tudo bem estarmos em um lugar de desconforto, nós brancos estamos pouco acostumados com isso. Minha literatura é dar a mão para essa ignorância, assumir que a gente não sabe. Como pretender se colocar como tradutor de um mundo que eu não sou capaz de compreender plenamente?”**.

Com essa premissa lançamos o evento do dia 28 de abril, trazendo atualizações e impressões na próxima edição da PETNEWS.



Foto: Milton Gurani, 1988

espiada mensal

POR ALINE FARIAS DE OLIVEIRA

Você quer conhecer um pouco das atividades que o PET Conexões - Gestão Ambiental vai desenvolver ao longo de 2023?

Então se liga!

Podcast Balbúrdia Ambiental

Lançado em 2022, é voltado à comunicação científica, propiciando conversas e debates sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente e à educação ambiental. Os episódios serão disponibilizados em março, maio, julho, setembro e novembro.

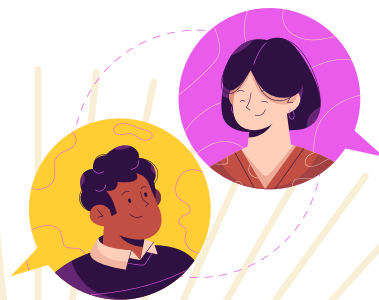


Revista PETNews - a revista exclusiva do PET

A revista eletrônica PETNews é um projeto do PET - Conexões Gestão Ambiental que existe desde de 2022 e surgiu com a intenção de divulgar as ações do grupo à toda comunidade interna e externa do IFRS. As edições serão publicadas em abril, julho, agosto, outubro e dezembro.

III Ciclo de Debates Socioambientais do PET Conexões - Gestão Ambiental

Este evento, que já está em sua terceira edição, tem o objetivo de fortalecer os laços do Grupo PET - Conexões Gestão Ambiental com a comunidade, a partir de atividades que estimulem o pensamento crítico em relação às questões socioambientais. Atenção, o III Ciclo vai acontecer ainda no primeiro semestre de 2023!



Projeto “Desenvolvendo a cidadania ambiental no espaço escolar”

Este projeto tem por finalidade construir, juntamente com as escolas do ensino médio, atividades que possibilitem o desenvolvimento da cidadania ambiental.

Faça-se ouvir!

Você discente, docente ou servidor do IFRS tem algum assunto sobre a vida acadêmica que gostaria de divulgar, debater, comentar ou discutir?

Utilize este espaço, ele foi feito pensando em você!



A VOZ INDÍGENA NO PET

POR JOSÉ MAURÍCIO MORINICO

Aproveitando as comemorações em abril do Dia dos povos indígenas, apresentamos o nosso novo petiano:

Xee ma José Maurício Morinico, Mbya Guarani. Aiko Tekoa Anhetengua py, oin Lomba do Pinheiro, Porto Alegre py. Tekoa py ma orekuai 35 famílias.

Xee ma anhembo'e Instituto Federal py, Curso Gestão Ambiental va'e ajapo. Ayn ma aike avi PET py, aikuaa ve aguã opamba'e ha'egui apytyvon avi aguã mba'emo rei py xereko py aikuaa va'e ha'egui jurua reko rupi aikuaa va'e. Kova'e rupi ma ajopyve'rã nhenhandu, amboaxa'rã xenhenhandu xeirun kuery ha'egui xembo'ea kuery pe (em Mbya Guarani).



Tradução

Sou José Maurício Morinico, da etnia Mbya Guarani. Moro na aldeia Tekoa Anhetengua, localizada na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Atualmente tem em torno de 35 famílias residindo no local.

Estudo no Instituto Federal de Porto Alegre, no curso de Gestão Ambiental, neste semestre também comecei a participar do grupo PET, pois sinto que posso aprender muito e contribuir de alguma forma para o programa com os meus conhecimentos tradicionais e acadêmicos. Irei adquirir mais conhecimentos, trocas de experiências com os colegas e professores.

DIA NACIONAL DOS POVOS

POR RAFAEL DE BORBA

O Dia Nacional dos Povos Indígenas é celebrado no Brasil em 19 de abril, em homenagem ao Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, realizado em 1940 no México. Nessa ocasião, representantes de diversos países da América Latina se reuniram para discutir os direitos dos povos indígenas e promover a sua valorização e respeito.

Infelizmente, os povos indígenas sempre enfrentaram inúmeras dificuldades no Brasil. A sua terra e os seus recursos naturais são constantemente ameaçados por atividades econômicas predatórias como a mineração, a exploração madeireira e a agropecuária intensiva. Além disso, eles sofrem com a violência, a discriminação e o preconceito advindo da sociedade em geral.

Não podemos esquecer do histórico discurso de Ailton Krenak no congresso em 1987, pois é uma das intervenções mais impactantes e emblemáticas já feitas por um líder indígena no Brasil. Na ocasião, Krenak alertou para a necessidade de se respeitar a diversidade cultural e ecológica e para a importância dos povos indígenas na preservação da natureza.

Krenak argumentou que os povos originários não precisam ser integrados à sociedade ocidental, mas sim que a sociedade ocidental precisa aprender com eles. Ele enfatizou que os povos indígenas são os principais guardiões das florestas e dos ecossistemas naturais e têm um profundo conhecimento ecológico, transmitido de geração em geração, o que é fundamental para a sustentabilidade do planeta.

É imprescindível que as pessoas indígenas sejam reconhecidas e valorizadas como sujeitos de direitos, com suas culturas, línguas, tradições e modos de vida respeitados e protegidos. Isso implica garantir a demarcação e a proteção das terras dos povos originários, o fortalecimento das suas organizações e lideranças e o diálogo respeitoso e colaborativo entre eles e a sociedade em geral.



INDÍGENAS

Em síntese, o Dia Nacional dos Povos Indígenas é uma oportunidade para reconhecer a importância desses povos para a preservação do meio ambiente e a diversidade cultural do Brasil e da humanidade, assim como enseja a reflexão sobre os desafios que ainda enfrentam, de modo que seus direitos sejam efetivamente respeitados e promovidos.



Conheça o NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS, foi criado por portaria instituída em cada campus. É um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa.



NEABI

Núcleo de Estudos
Afro-Brasileiros e Indígenas

A VOZ DO PETIANO

POR WILIAM AXL ESPINDOLA

Olá leitores da PET News!

É difícil pensar sobre o que vou escrever na coluna “A voz do petiano”, pois ao longo de seis anos como bolsista do PET foram vários projetos, pessoas que vieram e se formaram e são ainda marcantes para mim.

Penso nas ações finais do AGITA na Unidade de Saúde Nossa Senhora das Graças e na EEI Casa de Nazaré, na realização dos cursos de curta duração sobre Coleções Didáticas Paleontológicas e até nas últimas ações que participei - o podcast Balbúrdia Ambiental e a pesquisa Conexões PET. Mas não pretendo citar todos, pois foram muitos projetos e 1500 caracteres seriam insuficientes para tal.

Apreendi bastante no PET, pois a cada ano os projetos podem mudar, assim como o próprio grupo muda também. O trabalho em equipe é desafiador, ainda mais quando novos bolsistas se integram ao grupo, pois conforme entra um novo bolsista, ele entra com seus objetivos, ideias e perspectivas sobre como atuar no grupo. Comigo isto também não foi diferente e creio que esse é o maior aprendizado, que é aprender a trabalhar em grupo, respeitando a diversidade e a opinião alheia e também (re)planejar a ação de forma que atenda a opinião de todos.

De resto, aos novos estudantes do IFRS - Campus Porto Alegre, dos cursos superiores de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química e de Tecnologia em Gestão Ambiental, digo que sempre quando abrir o Edital de Seleção ao PET, inscrevam-se para serem bolsistas e também para serem voluntários, pois vale muito a pena!



“

...o maior aprendizado, que é aprender a trabalhar em grupo, respeitando a diversidade e a opinião alheia e também (re)planejar a ação de forma que atenda a opinião de todos.

PETFLIX

POR RAFAEL DE BORBA



Filmes



Séries



Documentários

A última floresta

2021 | 1h16 | Documentário | Netflix

O filme "A Última Floresta" é um documentário brasileiro dirigido por Luiz Bolognesi que retrata a vida dos Yanomami, um povo indígena que vive na floresta amazônica, e suas relações com o mundo moderno.

O filme é dividido em duas partes: a primeira parte mostra a vida cotidiana dos Yanomami, sua cultura e tradições, e como eles lutam para preservar sua terra e modo de vida. A segunda parte mostra a ameaça que eles enfrentam com a chegada de garimpeiros ilegais em suas terras, que trazem consigo doenças e a destruição do meio ambiente.

O filme é muito bem produzido e tem uma fotografia impressionante da floresta amazônica e da vida dos Yanomami.

A direção é sensível e respeitosa com a cultura e a luta dos Yanomami, e ele consegue transmitir a mensagem de que a preservação da floresta e a proteção dos povos indígenas são questões urgentes e importantes para a sobrevivência do planeta.

O documentário também é importante por trazer à tona a discussão sobre a preservação da Amazônia e a luta dos povos indígenas por seus direitos e pela proteção do meio ambiente. É um filme que deve ser visto por todos que se preocupam com o futuro do nosso planeta e com a justiça social.

TOP
10

Assistir





A DICA TÁ AQUI

CUSCUZ NO BRASIL

POR ANA CARLA SIMÕES DE OLIVEIRA

O prato chegou no Brasil depois da invasão portuguesa, junto com os povos escravizados, e aqui a receita ganhou novos formatos.

A Semolina, que é o tipo de farinha de trigo usada para preparo, era cara e difícil de ser encontrada, com isso foi substituída pela de milho, que era farta e barata em terras brasileiras.

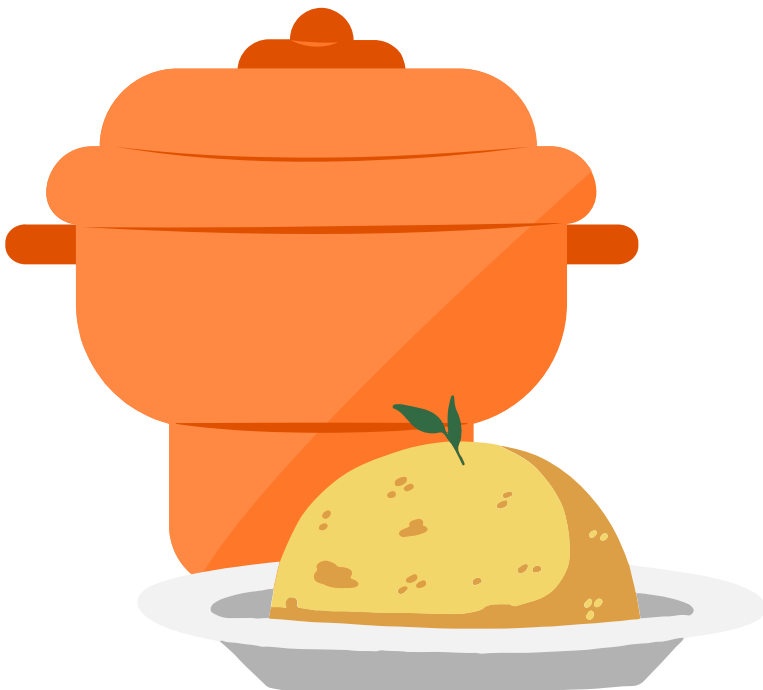
O cuscuz nordestino nasceu muito parecido com esse cuscuz original africano, com a farinha hidratada ganhando complementos deliciosos, como charque, carne seca, jabá, ovo e manteiga.

INGREDIENTES

- 2 xícaras de chá de flocos de milho
- 1 xícara de chá de água
- 1 colher de chá de sal
- 4 colheres de sobremesa de margarina

MODO DE PREPARO

Em um recipiente, misture a farinha de flocos de milho e umedeça com a água. Junte também o sal. Deixe descansar por 20 minutos. Coloque a mistura em uma cuscuzeira e cozinhe o cuscuz no vapor. Caso não tenha a cuscuzeira, molde um punhado de cuscuz em um prato de sobremesa, formando um meio círculo; envolva o prato e o cuscuz com um pano, formando uma trouxinha, vire o prato em uma panela com 2 dedos de água e leve ao fogo para cozinhar no vapor por aproximadamente 20 minutos. Misture com margarina e sirva-se. Para um cuscuz mais elaborado só e seguir a mesma receita adicionando algo a sua preferência.



ACONTECEU ...

POR EVANDRO DAMASCENO MORAIS

No mês de abril foi lançado o 7º episódio do Balbúrdia Ambiental, o podcast do grupo Pet Conexões Gestão Ambiental. Foi o primeiro episódio produzido neste ano e contou com a apresentação do petiano Evandro Damasceno Moraes, além da presença do nosso tutor, o Professor Celson Canto Silva, a ex-petiana Bárbara Vidal e também Willian Espíndola, que está se despedindo do grupo PET neste mês.

Os três convidados especiais vêm para falar sobre o livro **Desvendando os patrimônios cultural e natural de Porto Alegre**, produzido pelo grupo PET. O livro traz textos sobre patrimônio cultural e natural, fotografia e educação patrimonial. A obra também tem registros fotográficos de diversos locais de Porto Alegre, obtidos através do concurso fotográfico organizado pelo grupo em comemoração aos 250 anos do município.

Este ano foi possível lançar o livro em formato físico e nossos convidados nos contam todas as etapas desse processo, desde de como uma ideia de exposição de fotos foi se transformando em um concurso de fotografia, até virar um e-book e versão impressa. Ainda falamos sobre educação patrimonial e as diferenças entre patrimônio cultural e patrimônio natural.

O podcast está disponível em todas plataformas de áudio, como Spotify, iTunes, Google Podcasts e também no Youtube. Acesse através da bio do Instagram do PET.



OBJETIVO 6 - ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

POR IGOR MURILO DE OLIVEIRA

A água potável é um importante recurso para a vida, por diferentes fatores. No objetivo de desenvolvimento sustentável de número 6 da ONU, nós trabalhamos para "garantir água limpa e saneamento para o mundo todo". Entretanto, sabemos que muitas pessoas ainda não têm acesso a água potável e saneamento básico. Estima-se que cerca de 2,2 bilhões de pessoas ao redor do globo não têm água potável segura e mais de 4,2 bilhões não têm saneamento adequado. E isso causa inúmeros problemas, como doenças e impactos na saúde e bem-estar coletivos.

Para alcançar o sexto ODS, precisamos garantir que todo mundo tenha água suficiente e de qualidade. Isso inclui proteger as fontes de água contra poluição e degradação, além de cuidar das mesmas de forma sustentável. Também é importante garantir o acesso a saneamento básico, com instalações de tratamento e descarte das águas residuais de forma segura, melhorando a saúde das pessoas e protegendo o meio ambiente, evitando poluição, contaminação e extinção das fontes de águas.

Outra movimentação importante é a de que todas as sociedades precisam participar das decisões sobre água e saneamento. Isso envolve parcerias entre governos, empresas, organizações sociais e comunidades para garantir que a gestão dos recursos hídricos seja integrada e sustentável, levando em conta o conhecimento e as necessidades locais, mantendo também a fiscalização dessas parcerias e do que acontece com tais recursos valiosos. Vale-nos lembrar também que vários dos ODS estão conectados entre si, sendo o recurso de água potável extremamente importante para o ODS 3 (sobre bem estar e saúde) e ainda outros objetivos que ainda iremos abordar por aqui! A água é fundamental para o desenvolvimento sustentável em geral, envolvendo questões sociais, econômicas e ambientais, devemos sempre buscar protegê-la!



Descubra mais

